



Editorial

Existe um lado sombrio na ciência?

Em maio de 2015, o Rio de Janeiro sediou a quarta edição da *World Conference on Research Integrity*. Esse congresso visou promover o diálogo sobre a integridade na pesquisa, o que foi possível por meio da participação de agências de fomento à pesquisa, instituições de ensino, organizações governamentais e não governamentais e editores de grandes revistas de aproximadamente 50 países. O debate sobre a integridade da investigação científica surgiu nos últimos anos como um tema crítico na política de pesquisa científica e ganhou a significativa atenção pública e política em todo o mundo (1). Eis aqui um grande problema mundial.

É sabido que os casos de retratações de artigos científicos aumentaram nos últimos anos e que, por exemplo, em medicina, a maior incidência de plágio/duplicação ocorreu em pesquisas oriundas de países com menor impacto científico (2, 4). Mas nem tudo são lamentações. A busca por descobrir casos de má conduta é crescente e em escala global, lançando mão, por exemplo, do desenvolvimento e uso de softwares específicos para detectar plágio. Enfim, editores do mundo todo estão contribuindo para uma melhor informação científica, e, assim, contribuindo para a evolução da ciência, o que representa, de certa forma, apenas uma atitude para coibir a consequência.

O crescente número de más condutas pode ser explicado, entre outros motivos, pela proliferação de “revistas predatórias”, que publicam artigos sem análise de mérito, e pelo uso deficiente da análise estatística nos resultados (3). Entretanto, esses motivos assemelham-se mais a “facilitadores” do problema, e não a sua causa. Então, qual seria a causa da má conduta científica? “Publicar ou perecer”? (3, 5) Valorização da quantidade em detrimento a qualidade? Baixo comprometimento com a sociedade? Má qualidade dos pesquisadores formados? Enfim, não há ainda um consenso sobre o tema.

Mas o que os autores, revisores, leitores e editores de revistas científicas podem fazer para melhorar a qualidade da pesquisa e, em especial, pesquisa em fisioterapia? É uma pergunta que deixo em aberto, mas vamos começar 2016 com motivação e garra para melhorar cada vez mais as pesquisas e, assim, contribuir para o avanço da fisioterapia. Nesse sentido, gostaria de parabenizar nossos autores, editores e revisores, desejando a todos um novo ano próspero e uma ciência mais íntegra.

Boa leitura a todos!

Aldo José Fontes-Pereira
Programa de Engenharia Biomédica,
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Referências

- ¹ 4th World Conference on Research Integrity. 2015. [Acesso em 2015 Nov. 25]. Disponível em: <http://www.wcri2015.org>.
- ² Almeida RMV, Rocha KA, Catelani F, Fontes-Pereira AJ, Vasconcelos SM. Plagiarism Allegations Account for Most Retractions in Major Latin American/Caribbean Databases. *Science and engineering ethics*. 2015;1-10.
- ³ Carafoli E. Scientific misconduct: the dark side of science. *Rendiconti Lincei*. 2015;26(3): 1-14.
- ⁴ Almeida RMVR, Catelani F, Fontes-Pereira AJ, Gave NDS. Retractions in general and internal medicine in a high-profile scientific indexing database. *Sao Paulo Medical Journal. AHEAD*. 2015; 00-00.
- ⁵ Lemos AAB. Publicar e perecer. *Ciência da Informação*. 2005; 34(2):7-8.

